

O novo jornalismo soteropolitano em análise¹

Haroldo Abrantes²

Universidade Católica do Salvador - Salvador, BA

RESUMO

O propósito desta pesquisa é compreender os efeitos e alcances do novo jornalismo praticado em Salvador, capital do Estado da Bahia. A pesquisa conta com o suporte do grupo de Pesquisa JORPCOM/UCSAL (Jornalismo e Relações Públicas no Contexto Contemporâneo). Nosso intuito é contribuir através da devolutiva das análises e interpretações criteriosas para o aprimoramento de um novo tipo de jornalismo surgido na contemporaneidade, o jornalismo digital e conversacional. Considera-se, também dentro do escopo desta pesquisa, compreender as especificidades desse tipo de jornalismo, que se utiliza de plataformas multimídias para dar cabo de sua atividade. Este novo jornalismo difere em muitos aspectos do antigo e não estamos falando apenas da forma como as notícias são publicadas. As diferenças começam na estrutura das redações, que diferem de tamanho, cargos e públicos. Dentre os objetivos específicos, também se destaca a compreensão dos novos tipos de plataformas, seus avanços tecnológicos, no tocante a hardwares e softwares enquanto canal de veiculação de informações. Pretende-se ainda elencar as reconfigurações na relação entre emissor e receptor neste jornalismo digital e conversacional. Se no início desse novo jornalismo, sites e blogs eram os escolhidos, hoje temos plataformas como o Instagram, Twitter, Facebook, Youtube e outras, sendo cada vez mais usadas para escoar a produção jornalística. Podemos considerar que o público jovem não é o único que prefere receber informações através dessas plataformas. Neste sentido é que destacamos a necessidade de um olhar apurado para este novo modelo de circulação de informações (Gonçalves 2010). Em tempos de crise, como o que estamos vivenciando, global e localmente, o jornalismo assume um lugar de destaque no cumprimento de sua função, enquanto instituição social, capaz de nos orientar e nos dizer o que está acontecendo. O jornalismo nos revela a vida e o mundo, de forma contínua, diária e acima de tudo provisória. Esta parece ser a essência do

¹ Trabalho apresentado na DT 1 – Jornalismo do XXII Congresso de Ciências da Comunicação na Região Nordeste, realizado de 18 a 20 de maio de 2022.

² Bacharel em Comunicação, UFRGS e Doutor em Antropologia, UFBA.

jornalismo, mesmo com todos os questionamentos que se possa fazer acerca de posturas ideológicas - “*instituição ideológica de um grupo social e culturalmente estabelecido*” (Bakhtin 2004). Onde nenhum fato, por mais simples que seja, se constitui num fato puro. O fato jornalístico é sempre fruto de uma cosmovisão do mundo, dentre outras possíveis. De uma valorização de coisas em detrimento de outras (Silva 2006). Em outros momentos, menos turbulentos, a importância do jornalismo se configura na mediação pacificadora entre os interesses conflitantes dos mais diversos setores da coletividade. Para isso, o jornalismo precisa constantemente se reformular de forma ágil e eficiente, se adaptar, mudar e apresentar um conjunto de ferramentas que lhe permita acompanhar as transformações características de cada tempo (Thompson 2011). O espetacular desenvolvimento dos meios de comunicação na contemporaneidade tem acarretado mudanças significativas na prática do jornalismo, reconfigurando suas mediações sociais e culturais, em função do uso das novas tecnologias e das novas relações estabelecidas entre produtores e consumidores de informação. O jornalismo está se reinventado cotidianamente a olhos vistos, como discurso e prática social e impõe que lhe seja dado um olhar crítico. As inovações que estamos assistindo no jornalismo não estão restritas ao surgimento de novos canais de comunicação, sendo este o aspecto mais visível, mas também em seus processos, produtos e modelos de negócio. O jornalismo digital e conversacional, objeto do estudo que estamos realizando, surgiu com o advento da Internet e do desenvolvimento da tecnologia informática, que permitiu a emergência de novas formas de interação, de recursos e ferramentas digitais capazes não apenas de proporcionar a conversação, mas de criar possibilidades que aproximam cada vez mais a conversação online, da conversação face a face. A interação conversacional cada vez mais acontece no ambiente digital, em espaços como fóruns, sites de redes sociais e nos comentários online dos blogs e sites noticiosos. Neste novo contexto da comunicação humana, o jornalismo digital e conversacional se apresenta como um novo paradigma, impulsionado pelas novas formas de comunicação mediada (Thompson 2011). Sua condição mais destacada é o de ser menos centralizador e agregar ainda mais dialogismo em suas notícias, reportagens e entrevistas, produtos jornalísticos, por excelência, de enorme importância social e cultural, sem esquecermos da dimensão política e do libelo da liberdade de expressão. Resta nos perguntarmos em que grau está acontecendo a efetividade, e o alcance deste novo modelo de jornalismo, digital e conversacional. Quais

são as suas reais especificidades. Nos moldes como vem acontecendo podemos classificá-las como avanços ou retrocessos? E afinal o que podemos esperar dessas novas formas de interação mediadas pelo jornalismo, onde o centro não é mais fixo. Há muitas perguntas a serem respondidas a cerca desse novo jornalismo. Apesar da pesquisa em ambiente digital permitir o rompimento das barreiras físicas de tempo e espaço, é nosso propósito estabelecer uma delimitação inicial, priorizando a observação de portais, sites, blogs e outras plataformas que tenham como referência de atuação a cidade do Salvador. Agindo dessa forma entendemos que estaremos dentro de um contexto que nos é mais familiar. O jornalismo faz parte da vida cotidiana, pode-se afirmar que esta é a razão para sua existência, falar de nós para nós mesmos. Observando o que já estamos acostumados a vivenciar podemos mais facilmente identificar mudanças, peculiaridades e especificidades introduzidas por este novo jornalismo digital e conversacional. Em busca de alicerces para a penetração e melhor entendimento do universo proposto elaboramos um questionário que está sendo aplicado entre produtores e consumidores de informação, em diferentes públicos, classificados por: faixa etária, condição financeira e social, nível de escolaridade e etc. Quando as respostas do questionário forem tabuladas, serão selecionados alguns atores, de acordo com o perfil apresentado nas respostas às perguntas do questionário, para acompanhamento de suas participações e ou produções no campo do jornalismo digital e conversacional. Entende-se que este universo fenomênico não se restringe aos veículos de informação, como portais de notícias ou blogs noticiosos, que muitas vezes apenas replicam as mesmas práticas do jornalismo tradicional, apesar de em muitos casos possibilitarem maior interação entre as partes envolvidas. O universo do jornalismo digital e conversacional é muito mais difuso e amplo do que no jornalismo tradicional. As fontes de disseminação de informações são dispersas e os atores, produtores e consumidores, mudam de posição com certa frequência. A aplicação do questionário ajudará a mapear o grau de difusão e amplitude deste universo (Machado 2010). Um outro importante alicerce vem da pesquisa bibliográfica (Santaella 2001). Saber quem está pesquisando sobre este tema. O que já foi publicado. A que conclusões chegaram. Quais teorias da comunicação e do jornalismo podem ajudar a entender o universo desta pesquisa. Em qualquer pesquisa esta é uma parte indispensável. Sabe-se de antemão que muito se tem pesquisado na área da comunicação no Brasil e mundo afora, porém os efeitos e alcances do jornalismo

contemporâneo digital e conversacional, enquanto fenômeno social, ainda carece de aprofundamento, mais ainda se pensarmos em termos de reconfigurações no âmbito local, razão pela qual esta pesquisa prioriza o que está acontecendo localmente. Um terceiro alicerce se estabelece junto ao jornalismo tradicional e aos novos portais, sites e blogs e noticiosos. Queremos saber como os veículos tradicionais se adaptaram ou se ainda estão em processo de adaptação a este novo formato de interação mediada. Queremos ouvir desde proprietários e editores, a repórteres e fotógrafos. O mesmo será feito em relação à nova imprensa, surgida e estabelecida na Internet. A apresentação do trabalho concluído, com previsão para o fim de 2023, será feita através de relatórios de pesquisa, com sugestões que possam contribuir com o aperfeiçoamento do jornalismo digital e conversacional, levando em conta sua importância nos processos societários, tais como identidade, pluralidade e diversidade cultural. Produção de um retrato que espelhe um panorama regional do atual estágio do jornalismo digital e conversacional. Produção de artigos e participações em eventos acadêmicos que contribuam para o amplo entendimento das transformações que estão ocorrendo em ritmo acelerado no campo da comunicação, em especial no jornalismo na contemporaneidade.

PALAVRAS-CHAVE: jornalismo; webjornalismo; contemporaneidade; comunicação; Salvador.

REFERÊNCIAS

- BAHKTIN, Mikhail. **Marxismo e Filosofia da Linguagem**. São Paulo. Editora Hucitec. 2004.
- GONÇALVES, E. M.. **Modelos de sistemas de circulação no ciberjornalismo**. Eco-Pós (UFRJ), v. 12, p. 23-35, 2008.
- MACHADO, Elias. **Metodologias de Pesquisa em Jornalismo: uma revisão histórica e perspectivas para a produção de manuais de orientação**. Brazilian Journalism Research (Impresso), v. 6, p. 10-28, 2010.
- SANTAELLA, Lúcia. **Comunicação e Pesquisa: projetos para mestrado e doutorado**. Hacker Editores: São Paulo, 2001.
- SILVA, Marconi Oliveira da. **Imagem e Verdade – Jornalismo, linguagem e realidade**. Annablume: São Paulo, 2006.

THOMPSON, John. B. **A mídia e a modernidade: uma teoria social da mídia**. Petrópolis: Ed. Vozes, 2011.